

Avaliando a Educação Superior como Tema de Estudo: um olhar sobre as dissertações e teses produzidas no RS¹

MARIA ISABEL DA CUNHA*

EVANILDA DE ANDRADE TEIXEIRA FRAGA**

SHEILA ESKEFF KONARZEWSKI**

Recebido: 25/05/06

Aprovado: 17/07/06

* Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos

** Bolsistas de Iniciação Científica UNIBIC e FAPERGS

Resumo: A Rede Sulbrasileira de Investigadores da Educação Superior (RIES) articula pesquisadores de nove universidades gaúchas e vem desenvolvendo estudos sobre a história, políticas e práticas pedagógicas universitárias. O estudo relaciona-se a um projeto de pesquisa da RIES que objetiva mapear a produção científica no âmbito da educação superior no RS. Nesse recorte apresentam-se os dados atinentes às dissertações e teses que foram produzidas nos Programas de Pós-Graduação de Educação das Universidades gaúchas, no período de 1995 a 2005. Os dados evidenciam movimentos e a distribuição temporal das produções, bem como a concentração de determinados temas em função das Linhas de Pesquisa dos Programas, do histórico dos mesmos e da dimensão e localização da universidade. Percebeu-se influências, também, das tendências metodológicas e temáticas da área, bem como das políticas públicas da educação. As categorias foram construídas pelo Grupo de Pesquisa a partir da constância das temáticas nas dissertações e teses da área da educação.

Palavras-chave: educação superior; produção científica; cursos de pós-graduação em educação.

Abstract. The South Brazilian Network of Researchers in Higher Education (RIES) articulates researchers from nine Gaúcho universities and is developing studies about the history, policies and pedagogical practices of the universities. These studies are part of a research project of RIES which has the purpose of mapping out the scientific production in the field of higher education in the state of Rio Grande do Sul. In this paper we present the data related to the dissertations and doctoral theses produced in the Post-graduate Programs in Education at the Gaúcho Universities, in the period between 1995 and 2005. The data gave evidence of the movements and the temporal distribution of the productions, as well as the concentration of specific themes related to the research lines of the Programs, their history and the dimension and location of the university. We also perceived influences of the methodological and thematic tendencies of the area, as well as of the public policies of education. The categories have been construed by the Research Group, based on the perseverance of the themes in the dissertations and theses in the area of education.

Keywords. Higher Education; Scientific Production; Post Graduate Programs.

1 Estudo articulado com a proposta de pesquisa coordenado pela Rede Sulbrasileira de Educação Superior - RIES

A produção científica no Rio Grande do Sul, a exemplo de outras experiências nacionais e internacionais, tem nos Programas de Pós-graduação *strictu sensu* um espaço privilegiado de desenvolvimento. A Pós-graduação é o lugar por excelência da pesquisa acadêmica e em torno dela se articulam professores e estudantes para desenvolver projetos de interesse social, ligados às diferentes áreas do conhecimento.

A área da Educação, compreendida nas fronteiras movediças das ciências humanas, caracteriza-se pelo acolhimento e diálogo com as demais áreas de conhecimento, capaz de envolver tramas interdisciplinares. Nesse sentido, acolhe em seus Programas de Pós-Graduação também profissionais oriundos de outras áreas do conhecimento, que dirigem seus olhares ao fenômeno educativo. O rigor epistemológico das pesquisas em educação não se revela pela filiação única ao campo que as origina, mas repousa no adequado e sustentado método investigativo assumido e na propriedade da discussão teórica que as sustenta. Essa condição dá à área da educação uma situação muito particular e rica, na medida em que inclui a confluência de múltiplos campos de saberes e de práticas.

Nesse contexto, a Rede Sulbrasileira de Educação Superior – RIES² – vem capitaneando, no Estado do Rio Grande do Sul especialmente, os estudos em torno do tema da educação superior, reunindo pesquisadores, em particular, os ligados aos Programas de Pós-Graduação. Esse tema se desdobra em múltiplos enfoques e, nesse sentido, pode ser objeto de análises investigativas de diferentes campos científicos, incluindo a as ciências políticas, a administração e gestão, a economia, a sociologia, a antropologia e demais campos de conhecimento das ciências sociais e humanas. Entretanto, como expresso na sua denominação conceitual, o campo da educação superior é primordialmente compreendido como um espaço de produção de conhecimento educacional. Para ele convergem as miradas epistemológicas de diferentes origens para se constituírem, num amálgama construtivo, em contribuições que constituem a área.

No âmbito das demais temáticas educacionais, a educação superior destaca-se como um tema de fundamental importância para o país, dada a sua condição de responsabilidade com os demais níveis de ensino, com a formação de quadros profissionais e produção da ciência e tecnologia. Destaca-se, também, a importância da educação superior como espaço da construção do pensamento crítico, responsável por uma parcela substancial da cidadania no estado republicano.

Com esse pressuposto, as iniciativas que objetivam conhecer o que se produz na área da educação superior são fundamentais. E certamente não poderiam se instituir sem explorar seu filão preferencial, ligado aos Programas de Pós-Graduação em Educação.

² A RIES foi constituída em 1999 por pesquisadores gaúchos, com o intuito de fortalecer o campo da educação superior como espaço de pesquisa e de socialização de saberes. Reúne professores de nove IES do Estado do RS e se articula com grupos de outras regiões e países sulamericanos.

Essa produção cresceu significativamente com a criação e expansão dos Programas de Pós Graduação na área da Educação no Brasil, ainda que se reconheçam outros espaços correlatos de construção acadêmica. A experiência da Pós-Graduação em Educação se instituiu, em nosso país, entre o final da década de 60 e início dos anos 70, no espaço das instituições universitárias tradicionais do país, como as Pontifícias Universidades Católicas do Rio de Janeiro, de São Paulo e do Rio Grande do Sul, bem como nas Universidades Federais situadas nos Estados economicamente mais desenvolvidos, como Rio de Janeiro (UFRJ e UFF), Rio Grande do Sul (UFRGS e UFSM), Minas Gerais (UFMG) e Distrito Federal (UNB) e nas Universidades Estaduais paulistas como Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Estadual Paulista Julio Mesquita (UNESP). A essas iniciativas pioneiras, outros Programas se sucederam, implantados nos demais Estados e Regiões fazendo com que, no final dos anos 80, fossem 36 os Programas reconhecidos pela CAPES³. Os anos 90 registraram significativa expansão, que teve prosseguimento até os dias atuais, quando alcançamos a expressiva soma de 74 Programas de Pós Graduação em Educação no Brasil. Esse dado é sempre parcial, uma vez que a área continua em expansão e a cada ano novas iniciativas se instituem.

A Pós-graduação é o lugar por excelência da pesquisa acadêmica e em torno dela se articulam professores e estudantes para desenvolver projetos de interesse social, ligados às diferentes áreas do conhecimento.

No Rio Grande do Sul a expansão se manifestou, principalmente, nos anos 90. Muitos Programas novos se somaram às iniciativas consolidadas da UFRGS, PUC/RS e UFSM. As duas primeiras Instituições, pela sua condição de formação de recursos humanos em nível de doutorado, foram responsáveis pela interiorização da Pós Graduação em Educação *strictu sensu* nas demais IES do Estado. As experiências da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Universidade Regional do Nordeste (UNIJUÍ), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Fundação Universidade do Rio Grande (FURG) e Universidade de Passo Fundo (UPF) representaram um salto qualitativo na formação docente em nível de mestrado e, como consequência, uma expansão da produção científica na área. Grande parte dos doutores que constituíram o corpo docente desses Programas foi formada na UFRGS e na PUC/RS. Com a ampliação do número de universidades no Estado nos anos 90, outras experiências se consolidaram, como o PPG Educação da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Outros, ainda, se encontram em fase de estruturação. Mesmo com seus Programas ainda não instituídos, essas Instituições vêm investindo na qualifica-

3 CAPES – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior. Órgão do Ministério da Educação, Brasil.

ção de seus quadros em nível de mestrado e doutorado, favorecendo o crescimento de estudos acadêmicos que têm a educação como objeto.

A Rede de Sulbrasileira de Educação Superior (RIES), que congrega os pesquisadores da área da educação superior com atuação e investigação vinculadas às Instituições do Estado, representa uma evidência da maturidade desse campo de investigação e vem favorecendo ações articuladas entre os mesmos. Estabelece-se na condição de articular a produção científica e as experiências acadêmicas que contribuam para a qualidade social da educação superior. Institui-se, ainda, na perspectiva de reforçar a importância do trabalho coletivo e da partilha solidária do conhecimento. Contribui para o fortalecimento da identidade de cada IES, no seu contexto histórico e conjuntural, mas estimula a perspectiva de conjunto, favorecendo um diálogo institucional e acadêmico entre os participantes da Rede no Estado do Rio Grande do Sul. Mesmo assumindo esse caráter, entretanto, coordena esforços de interface com a dimensão nacional, latino-americana e internacional.

O caráter de rede proporciona a RIES algumas alternativas de ação, que vêm sendo construídas na própria trajetória do grupo de pesquisadores que a constitui. Uma das suas atribuições têm sido a de fazer circular a produção científica que se realiza no âmbito da educação superior, especialmente através dos Seminários Nacionais, já desenvolvidos em três edições (1999, 2001, 2004). Ampliando, porém, sua abrangência e tentando consolidar-se também como um espaço de produção de conhecimento, a RIES têm desenvolvido Projetos de Pesquisa que contam com a participação dos pesquisadores nela envolvidos e que tem resultado em interessantes publicações. Entre elas cumpre destacar a Enciclopédia Universitária (2003) que divulgou a perspectiva histórica do desenvolvimento da pedagogia universitária no Estado e avançou na elaboração de verbetes ligados ao campo da educação superior, com a finalidade de subsidiar os estudos e pesquisas desenvolvidas na área. Para esse intento foi fundamental o apoio e a confiança da FAPERGS⁴ desde o ano de 2000. Essa mesma Agência, em parceria com o CNPq, reconheceu o trabalho da RIES como articuladora de um Grupo de Excelência, ao incluí-la nos Projetos apoiados no Edital PRONEX de 2005.

Articulando suas ações com a Rede UNIVERSTAS, na continuidade de seus objetivos, a RIES elegeu, como prioridade, mapear a produção científica da educação superior realizada no Estado do Rio Grande do Sul. Para essa tarefa ficou decidido tomar como principais referentes os artigos em periódicos, as dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós Graduação *stricto sensu* e os livros e capítulos de livros editados no Estado. Para levar a efeito essa tarefa foram constituídos grupos de trabalho, coordenados por pesquisadores ligados a RIES.

4 Fundação para o Amparo da Pesquisa no Estado do Rio Grande do Sul.

O primeiro resultado apresentou os dados decorrentes dos periódicos e revistas, numa ação coordenada pela Profa. Marília Morosini e a equipe da PUC/RS (2004).⁵ Os esforços para mapear as dissertações e teses foram empreendidos pela equipe da UNISINOS, coordenada pela Profa. Maria Isabel da Cunha. E o levantamento dos livros e capítulos ainda está em fase de reunião de dados.

O que apresentamos nesse texto refere-se aos dados coletados a partir das dissertações e teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação das universidades gaúchas, com especial destaque à área da educação. Focaremos os dados produzidos e a metodologia de coleta desenvolvida pela equipe.

Para cumprir os objetivos propostos pela RIES e levando em conta as condições objetivas da equipe responsável, optamos pela coleta dos resumos das dissertações e teses produzidas nos Programas de Pós Graduação em Educação do Estado, partindo do pressuposto de que eles constituíam o principal material de análise. Mesmo reconhecendo os limites impostos por essa condição, a proposta pareceu ser a alternativa mais viável no contexto das condições objetivas da investigação. Sustentou a decisão a premissa de que os resumos são materiais capazes de informar sobre os dados que constituem o objeto desse levantamento.

Inicialmente foram contatados os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Educação do Estado, vinculados às seguintes universidades: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Fundação Universidade do Rio Grande (FURG), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade de Ijuí (UNIJUÍ) e Universidade Luterana do Brasil (ULBRA/RS). Em correspondência escrita solicitamos que fossem disponibilizados, para a equipe de pesquisa, os resumos das dissertações e teses produzidas no período compreendido entre 1995 e 2005. A definição dos últimos dez anos foi feita em função da possibilidade temporal de manipulação dos dados pela equipe de pesquisa. Seria interessante, entretanto, ir ampliando a coleta até o levantamento da totalidade da produção, desde a implantação da pós-graduação no Estado. Também registramos que a coleta de 2005 pode necessitar complementação, pois a coleta se deu quando ainda algumas defesas de teses e dissertações estavam, ao final do ano, ainda ocorrendo. Mesmo assim optamos por incluir o ano de 2005 para favorecer a publicação de dados mais atualizados. Entendemos que eles estarão sempre em movimento e assim devem ser lidos quando publicados.

Não foi fácil conseguir os dados, como inicialmente prevíamos. A dificuldade de alguns Programas para atender ao solicitado deveu-se, principalmente, ao fato de

5 MOROSINI, Marília, VERDUM, Priscila. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO RS: Banco de Dados RIES e primeiras avaliações.

que a informatização das informações nos mesmos só vem acontecendo mais recentemente e, com isso, muitos deles afirmaram não ter um acesso facilitado aos próprios dados. A maioria, porém, deu uma resposta dentro das suas possibilidades. O resultado, entretanto, não foi totalmente positivo e novas alternativas de coleta tiveram de ser acionadas.

A página *web* da CAPES constituiu-se numa outra fonte de informações. Por ela viu-se, porém, que havia produções importantes ligadas a outros Programas de Pós Graduação, especialmente nas IES que não possuem cursos na área da educação, como é o caso da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), que mereciam ser incluídas. Essa condição, entretanto, é uma exceção. O grande volume de produção catalogada está vinculada aos Programas de Pós-Graduação em Educação e são esses espaços os que, naturalmente, se constituem como celeiro da produção de pesquisas sobre educação superior.

No intuito de consolidar as informações, a equipe de pesquisa visitou diretamente algumas Instituições e conseguiu dados de fonte direta, consultando as Secretarias do PPGs e as bibliotecas das IES. Fez-se uma garimpagem intensiva procurando corresponder aos objetivos do estudo. Certamente a informatização tem favorecido o acesso dos usuários aos dados referentes às produções acadêmicas dos Programas nos últimos anos; mas será preciso um esforço para atualizar a série histórica que permita um mapeamento mais consistente e de fácil consulta. A experiência, entretanto, valeu para que fosse possível perceber a necessidade de uma articulação com os Programas e as IES na construção desses bancos de dados. A recente medida da CAPES instituindo a publicação *online* da íntegra das dissertações e teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação do país se constituiu num avanço possibilitador de muitas outras pesquisas.

De posse das informações, deu-se início a organização dos dados. A tarefa apresentou, como principal dificuldade, a nebulosa organização e consistência dos resumos. Enquanto alguns explicitam as informações fundamentais sobre o objeto da pesquisa, contexto de realização, metodologia utilizada, sustentação teórica e os principais achados, outros apresentam deficiências nas informações e deixam de informar adequadamente sobre o estudo realizado. Também os títulos das dissertações e teses nem sempre informam com clareza o seu conteúdo. Essa pode ser uma cultura da área, mas que deve merecer um cuidado especial dos Programas e orientadores. Entretanto, mesmo com esse limite, tentamos alcançar os objetivos previstos. Numericamente a coleta apresentou-se substantiva. A Figura 1, no desenvolvimento desse texto, expressa a distribuição das produções pelas IES envolvidas.

Como era de se esperar, as IES mais consolidadas e com Programas implantados há mais tempo, são responsáveis pelo maior número de produções. Também fica evidente que os Programas que possuem mestrado e doutorado apresentam um maior número de estudos sobre educação superior. Outra variável que merece atenção é a

presença de Linhas de Pesquisa ou Grupos de Estudo, alguns interdisciplinares, que dão suporte ao campo de nosso interesse. Envolvendo esses três aspectos os Programas da PUC/RS (28%) e da UFRGS (26%) são representativos e ocupam os maiores índices de produção. Seguindo o critério do tempo de existência, o Programa de Pós Graduação em Educação da UFSM vem logo a seguir (17%), mesmo não tendo doutorado. Os demais Programas, organizados na segunda metade dos anos noventa, pela própria duração temporal, representam um menor número de contribuições, sendo que os Programas da UFPel, UNIJUÍ e UNISINOS apresentam o mesmo percentual (7%) das produções sobre educação superior no Estado do Rio Grande do Sul. A eles se sucedem os Programas da UPF (4%), da FURG e o Programa da ULBRA/RS com 1%.

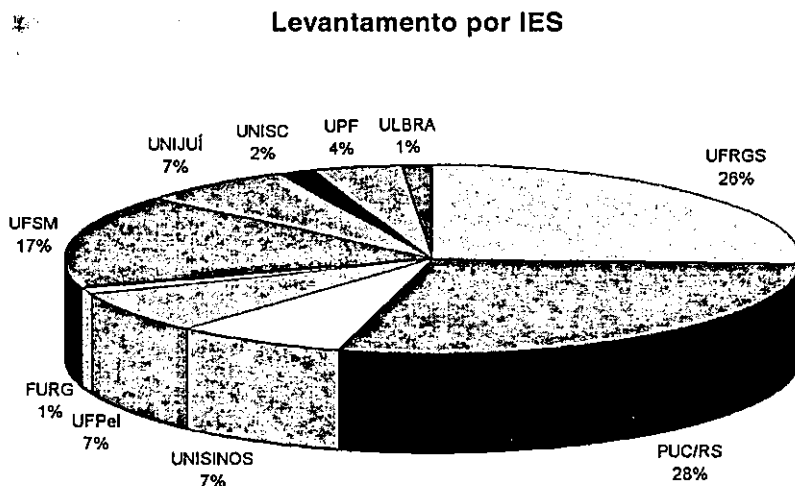
Esse último dado pode ser explicado, também, através de outra variável. O Programa de Pós Graduação em Educação da FURG se caracteriza, enquanto Área de Concentração, como Educação Ambiental e essa condição, certamente, define o direcionamento principal da sua produção acadêmica. O mesmo fator pode ser considerado no caso da UNISINOS que, apesar de implantar o doutorado em 1999, assumia a Educação Básica como Área de Concentração até o ano de 2004. Já a ULBRA mantém o Programa credenciado mais recentemente no Estado (2003) e, portanto, ainda são iniciantes seus processos de formação e produção científica.

Cumpre, ainda, um destaque para a Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), dado que essa Instituição ainda não possui Programa de Pós Graduação em Educação. Ocorre que, no levantamento realizado no *site* da CAPES, percebeu-se a incidência de produções e dissertações ligadas ao Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional, que assume uma condição interdisciplinar e abriga um percentual significativo de estudos que tem a Universidade como objeto. Decidimos incorporar esses dados pela sua incidência e expressão quantitativa. Essa explicação serve de suporte para chamar atenção para o fato de que há produções esparsas em Programas de Pós Graduação de outras áreas, destacando-se a saúde, a administração de empresas, a sociologia, as ciências políticas, as agrárias, o direito etc, especialmente nas Universidades com maior número de Programas e que incluem mestrado e doutorado. Essa dimensão se constitui numa outra etapa investigativa que envolveria tempo, estrutura e recursos humanos mais ampliados.

O gráfico a seguir expressa a distribuição das produções distribuídas pelas IES envolvidas.

A distribuição dos dados indica que as temáticas relacionadas às *Políticas, gestão e avaliação* das IES são as que polarizaram um número maior de estudos no espaço dos Programas de Pós Graduação, quando o recorte refere-se à educação superior.

Figura 1. Distribuição da produção científica sobre educação superior nas dissertações e teses dos Programas de Pós Graduação em Educação do Rio Grande do Sul, 1995-2005.



A etapa que sucedeu a coleta de dados e sua organização quantitativa pelas IES e Programas deu origem a classificação das pesquisas por temáticas, dentro do campo geral definido como educação superior.

De acordo com a metodologia assumida, as categorias foram construídas a partir do próprio material disponível. Lemos e relemos os resumos, sublinhamos as palavras chaves, compatibilizamos referenciais teóricos, quando explicitados, e destacamos os processos metodológicos, também quando esclarecidos pelos autores. Nessa etapa da pesquisa é que detectamos a fragilidade de muitos resumos e a insipiência das informações. Em alguns casos foi preciso consultar a dissertação ou tese para maior clareza do enfoque, quando essa esteve disponível.

Num primeiro exercício organizamos dezesseis indicadores que poderiam se constituir em categorias. Esses, num segundo processo analítico, foram reunidos, através de seus indicadores, por afinidade. Chegamos, então, a oito categorias conforme descrição a seguir:

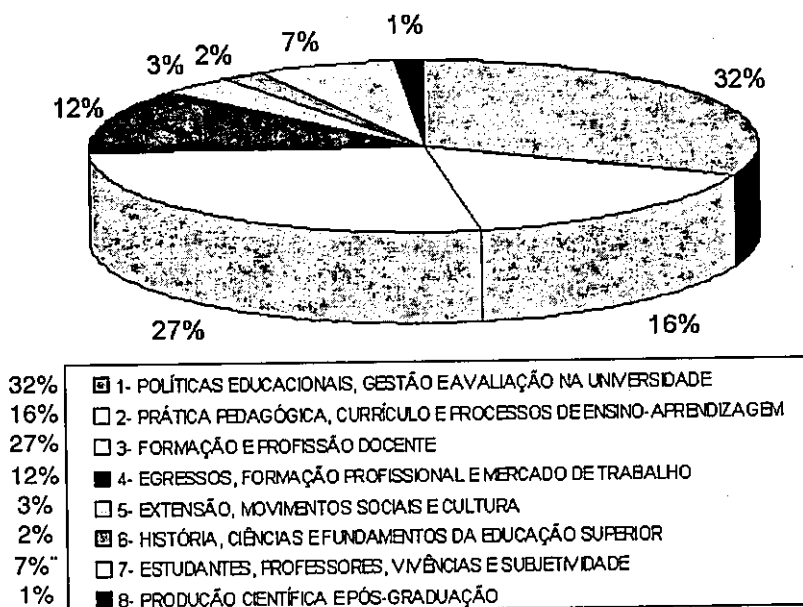
- Políticas Educacionais, Gestão e Avaliação da Universidade;
- Prática Pedagógica, Currículo e Processos de ensinar e aprender;
- Formação e Profissão Docente;

- Egressos, Formação Profissional e Mercado de Trabalho;
- Extensão, Movimentos Sociais e Cultura;
- História, Ciências e Fundamentos da Educação Superior;
- Estudantes, Professores, Vivências e Subjetividades;
- Produção Científica e Pós-Graduação.

As categorias, como já explicitado, foram produzidas a partir do próprio material pesquisado. A distribuição das dissertações e teses entre elas constituiu-se num interessante exercício que pode favorecer interpretações e cruzamentos diferenciados. A continuidade do estudo, certamente poderá produzir outras interpretações, definindo tendências temáticas, metodológicas e de fundamentação teórica. Algumas iniciativas nessa direção já foram delineadas, quando da interpretação dos dados encontrados. É possível, além da incidência dos temas de estudo, perceber a ênfase metodológica que aos poucos foi assumindo preferencialmente o enfoque qualitativo. Também é possível identificar interesses a partir dos contextos político-sociais vividos pelo país e pelas comunidades acadêmicas.

Nesse primeiro exercício apresentamos a distribuição das produções pelas categorias construídas, conforme gráfico e o quadro abaixo.

Figura 2: Distribuição de dissertações e teses por categorias temáticas.



A distribuição dos dados indica que as temáticas relacionadas às *Políticas, gestão e avaliação* das IES são as que polarizaram um número maior de estudos no espaço dos Programas de Pós Graduação, quando o recorte refere-se à educação superior. É possível encontrar argumentos para essa evidência, especialmente porque a maioria das universidades brasileiras, e também no Rio Grande do Sul, vivem processos de consolidação de suas políticas e experiências de gestão e avaliação. Também vale ponderar que a situação do Brasil, sendo um país tardio na implantação das políticas educacionais e com uma democracia recente e descontínua, apresenta um quadro de mobilidade dessas políticas, onde cada governo aplica suas diretrizes coerentes com o projeto político que representa. Como não há tradição universitária consolidada histórica e culturalmente, que preserve a autonomia da instituição, essa se vê em constante mudança, acionada por novas legislações. Essa condição provoca estudos tanto dos impactos da implantação das propostas daí decorrentes, como de análise crítica das mesmas. Os anseios de democratização social, com forte repercussão sobre as IES, estimularam estudos sobre as políticas de educação superior e as formas de gestão e avaliação que acolhiam. Nesse sentido, cabe recordar, que os pesquisadores da temática em questão escolheram as políticas como eixo preferencial, inclusive do Grupo de Trabalho que faz parte da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Educação (ANPEd). O GT Políticas de Educação Superior tanto revela uma tendência da área, como é indutor de estudos nessa direção.

Observando, ainda, a condição política do país e a sua repercussão na educação superior, é fácil reconhecer essa demanda como um filão de temas para a pesquisa. Também vale considerar que, provavelmente, o perfil dos pós-graduandos favoreça essa escolha, muitos deles ligados a gestão de suas instituições, ou envolvidos em processos de avaliação institucional. São condições que podem representar uma possibilidade plausível de justificativa da quantidade majoritária de estudos. A existência de grupos de pesquisa sobre educação superior nos Programas mais consolidados, como PUC/RS, UFRGS e UFSM, pode ser considerada como um outro fator que favorece o acolhimento das intenções dos estudantes, estimulando o direcionamento temático e respondendo aos desafios de seu tempo.

A temática que aparece em segundo lugar, como expressão das escolhas dos mestrandos e doutorandos que se dedicam à educação superior, se refere à *Formação e profissão docente*. Também essa incidência parece ter evidente explicação, já que as Faculdades de Educação, onde os Programas estão inseridos, tem, na formação de professores, seu principal objeto de trabalho.

Nessa modalidade aparecem muitos estudos relacionados com os Cursos de Licenciatura, tanto tomando questões gerais dos mesmos, quanto abordando aspectos da formação de professores em campos específicos de conhecimento. A incidência indica a preocupação dos pós-graduandos em compreender os processos de for-

mação de professores muitas vezes ligados às áreas de origem dos próprios autores. As questões ligadas a profissionalização dos professores, incluindo a educação continuada, também são responsáveis por um bom número de teses e dissertações. Nesse sentido a formação toma a escola como território e o mundo do trabalho como possibilidade de produção de conhecimentos profissionais. Alguns estudos sobre o trabalho docente, relacionados com as condições de exercício, sindicalização e representações da profissão foram encontrados e incluídos nessa categoria, notadamente realizados na segunda metade da década de noventa. Há muitos estudos que tomam experiências dos Sistemas Públicos de Ensino como objeto de análise e reflexão, fazendo uma articulação entre a pós-graduação e a educação básica.

Na mesma direção, o Curso de Pedagogia merece destaque como um espaço de interesse, na categoria de formação de professores. Alguns estudos se direcionam para a proposta de formação propriamente dita e outros tantos para os efeitos da formação, tentando compreender como os egressos a percebem e quais os efeitos sobre suas práticas cotidianas e construção profissional. O destaque aos Cursos de Pedagogia é compreensível, uma vez que as Faculdades/Centros de Educação aninham, como condição preferencial, o Curso de Pedagogia e o Programa de Pós-Graduação em Educação num mesmo território, atribuindo responsabilidades coletivas aos professores na condução das duas experiências de formação. Como decorrência dessa condição, transitam temas e experiências que se interligam e são provocativas aos sujeitos da ação.

A terceira categoria em número de estudos se refere à *prática pedagógica, currículo e questões relacionadas aos processos de ensinar e aprender*. Nesse grupo estão os diversos estudos que se preocupam com a organização do conhecimento na estrutura curricular e com as experiências pedagógicas desenvolvidas, tendo a escola, a universidade ou a sala de aula como foco, mesmo que numa perspectiva interdisciplinar. Revelam o interesse dos estudantes e das Linhas de Pesquisa dos Programas em assumir esse enfoque, em geral muito ligado à questão da qualidade de ensino em espaços acadêmicos e escolares. Também são decorrentes das mudanças legislativas que incidem sobre os currículos e propiciam estudos de acompanhamento de novas experiências. Uma tendência crescente manifesta-se pelos estudos que articulam currículo e cultura, incluindo como fundamento os chamados estudos culturais. Linhas de Pesquisa se estabelecem nessa direção, influenciando a produção das teses e dissertações dos estudantes.

Essa categoria pode suscitar outras reflexões. Entre elas registra-se uma certa tendência dos mestrandos e doutorandos da área da educação em tomar a própria experiência, mesmo quando coletiva e socialmente produzida, como objeto de investigação. Também as teorias que se aproximam da vertente conhecida como *epistemologia da prática* (Stenhouse, Schon, Nóvoa, Zeichner, Tardif), bastante vei-

culadas na área, na contraposição da racionalidade técnica que dicotomizava a prática e a teoria, podem estar favorecendo estudos focais de experiências e casos. A visão epistemológica que assume a condição autobiográfica do conhecimento (Sousa Santos, 2000) é valorizada na área e estimula os estudantes a explorarem suas trajetórias e compreendê-las teoricamente. Responde, também, a um certo anseio de dar contribuições para a qualidade do trabalho que desenvolvem, em conjunto com seus pares. Revela, ainda, nem sempre de forma explícita, o compromisso social que trazem os pós-graduandos da área da educação, atingidos, na sua subjetividade, por um discurso ideológico que valoriza esse compromisso.⁶ Certamente essas se constituem em possibilidades a serem mais exploradas na expectativa de fundamentar as hipóteses mencionadas.

Outra incidência significativa refere-se a estudos sobre os *egressos, a formação profissional e o mercado de trabalho*. Neles estão contidas as preocupações de dissertações e teses que tomam o mundo do trabalho como principal objeto e, com significativa incidência, escolhem os egressos como fonte de dados. As mudanças no mundo do trabalho, a mobilidade das exigências postas para a formação, a deslegitimação crescente dos estudos superiores como condição de exercício profissional, o controle das corporações e as diferentes modalidades avaliativas são fatores que estimulam pesquisas, no espaço da Pós-Graduação em Educação. Nelas estão incluídos interesses que envolvem dimensões subjetivas dos egressos mas, principalmente, revelam preocupações com a qualidade dos Cursos e sua relação com o contexto sócio-econômico e o mundo do trabalho. Manifestam, ainda, uma certa tendência de aproximação da teoria com a prática profissional, incluindo os sujeitos nela envolvidos. Nesse particular exploram experiências bem sucedidas de parcerias e de projetos de inserção inicial dos estudantes com os rituais da profissão, através de estágios e práticas educativas. Considerando que alguns estudos dessa natureza foram classificados na categoria três, pela forte relação com as questões curriculares e de ensino, é possível afirmar que a preocupação com a relação entre educação formal e mundo do trabalho cresce significativamente. Esses estudos são mais visíveis em Programas maiores, que absorvem, com mais incidência, profissionais de outras áreas nos seus quadros. Percebe-se, também, que são crescentes do ano 2000 para cá.

Chama a atenção ainda, o volume de teses e dissertações que assumem temáticas relacionadas com *os estudantes e os professores na perspectiva de suas vivências e subjetividades*, quinta categoria em incidência no nosso estudo. Essa é uma dimen-

6 Estudos que abordam as profissões dentro da macro-estrutura de poder da sociedade e seu impacto nas decisões acadêmicas, inferem que as chamadas semi-profissões (como o magistério, serviço social, enfermagem e outras) apresentam fragilidade epistemológica no contexto valorativo da ciência moderna, mas são reguladas por uma expressiva regulação ideológica (CUNHA, M. I., LEITE, D., 1996)

são relativamente nova no campo da pesquisa educacional e faz uma interface com outras áreas, especialmente com a psicologia e a saúde. Inclui, também, aspectos relacionados à formação cidadã e a temas emergentes na sociedade como ambiente, drogas, violência, valores etc. Sua expressão é maior no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, talvez pela identidade com algumas Linhas de Pesquisa. Nessa categoria estão estudos que abrangem aspectos psicológicos da aprendizagem e inserção profissional, como motivação, empatia, auto-estima, e escolha profissional, mas também temas valorativos e filosóficos, como religiosidade, cosmovisão e perspectiva existencial. Há, ainda, abordagens ligadas a sexualidade e gravidez. Indica que está havendo uma preocupação com o jovem universitário, assumindo a condição de interatividade entre subjetividade e formação.

A Pós-Graduação em Educação constitui-se num espaço de acolhimento das outras áreas que dividem a responsabilidade pelos Cursos de Licenciatura.

Em sexto lugar, no estudo da produção de teses e dissertações da área da educação superior no RS, aparece a relação desse campo de conhecimento com *a extensão universitária, os movimentos sociais e a cultura*. Revela, esse dado, a importância das ações que as IES realizam no diálogo com a sociedade e a diversidade de espaços em que interagem com ela. No processo analítico de classificação, vivido pela equipe de pesquisa, entretanto, nem sempre foi fácil perceber a relação desses estudos com a área da educação superior, campo aqui privilegiado. Vale pois ressaltar, que a quantidade de teses e dissertação incluídas nessa categoria, não representa o volume de estudos realizados sobre os movimentos sociais e cultura nos Programas de Pós-Graduação em Educação. Muitos deles tem se instituído a partir de outras esferas e possibilidades de articulação e são, por si só, definidores de Linhas de Pesquisa e esforços acadêmicos. Temas como a inclusão, por exemplo, aparecem de forma crescente no discurso da área, mas só recentemente vinculam-se à educação superior. Talvez se justifique esse fato pela presença das políticas afirmativas do Ministério da Educação nos últimos três anos. Na seleção aqui representada, foram detectadas preocupações com as relações que interferem no mundo acadêmico, nas representações dos sujeitos na e da universidade, incluindo currículos e práticas pedagógicas. Trazem questões como o envelhecimento populacional, o trabalho infantil, o meio ambiente e a relação com as políticas culturais, envolvendo museus e expressões diversas das artes. Entretanto, diferentemente das duas categorias anteriores, esses estudos vêm sendo produzidos com menor ênfase no último quinquênio do período estudado. Cabe ressaltar, ainda, que sua presença é mais marcante, talvez pela condição anteriormente apontada, nos Programas mais antigos, vinculados às maiores Universidades.

Estudos que abordam *a história, as ciências e os fundamentos da educação superior* são os que constituem, numericamente, a sétima posição. Ainda que representem uma proporcionalidade menor, cabe um registro do crescente interesse pela temática, manifestado pela incidência progressiva de teses e dissertações com essa abordagem, localizada temporalmente. Ressalta-se, em particular, estudos na área da história da educação fortemente ascendente na década estudada, evidenciando uma preocupação da área com a memória dos sujeitos, das políticas, das regiões, das culturas e das etnias. Pode ser um caso próprio do Estado do Rio Grande do Sul e merece um destaque em estudos futuros das tendências investigativas. Certamente também tem tido impacto a valorização das metodologias de pesquisa ligadas às vertentes da história de vida e história oral, que vêm se consolidando na área das ciências humanas e sociais. A ruptura com o paradigma positivista de ciência vem favorecendo a construção identitária da pesquisa qualitativa, principal metodologia presente na área da educação. Essa, por sua vez, ao valorizar as tecnologias narrativas da coleta de dados, se aproxima do campo da história. Em diversos Programas há núcleos de investigadores e até Linhas de Pesquisa dedicadas aos estudos nesse campo. Também, observa-se que há Linhas de Pesquisa que incluem os fundamentos da educação como referente. Entretanto cada vez são em menor número as teses e dissertações bibliográficas e teóricas na sua constituição básica. Nesse sentido vale ressaltar o valor que tem assumido os processos empíricos na área, em que a pesquisa de campo é condição principal. Parece que esta se estabelece como uma cultura, excetuando-se algumas investigações vinculadas ao campo da filosofia da educação. Também pode haver uma explicação a essa retração, pela redução do tempo de formação, instituída pelo processo avaliativo da CAPES e explorada nas suas possíveis consequências em recente estudo de Kuenzer e Moraes (2006). Estudos muito exigentes em amplitude e profundidade são desaconselhados em função do tempo que exigem de dedicação, ainda mais considerando que poucos são os estudantes bolsistas com dedicação integral aos estudos pós-graduados.

Finalmente registramos pesquisas que abordam *a produção científica e a pós-graduação*, em oitavo lugar. Provavelmente seja fácil compreender essa evidência, pois muitos dos alunos de mestrado e doutorado em educação não estão ligados, enquanto trajetórias, a esses espaços de acadêmicos. Certamente nos Programas onde há Linhas de Pesquisa que produzem conhecimentos nesse campo, há maior concentração de estudos que atraiam os alunos pós-graduandos. Também percebemos que esse tema se imbrica com a categoria um, pois se incluem nas preocupações das políticas e da gestão e avaliação da educação superior. Entretanto nos pareceu oportuno evidenciar esse campo como promissor, numa tendência que aumentou ao longo da década. Alguns estudos abordam a repercussão da pós-graduação no desenvolvimento regional e nos sistemas de educação fundamental e média. Outros, porém,

começam a olhar para os processos internos dos Programas, sua história, constituição temática, projetos, tendências investigativas, produções científicas, perfil dos alunos, trajetória de egressos e outros temas similares. Esse movimento parece revelar uma certa maturidade dos Programas e está muito ligado a fase de consolidação que alcançaram. Também estão presentes alguns estudos atinentes às políticas de ciência e tecnologia, na sua relação com a pós-graduação, em especial as que se circunscrevem ao Estado do Rio Grande do Sul, seus órgãos de fomento e as políticas públicas para esse setor.

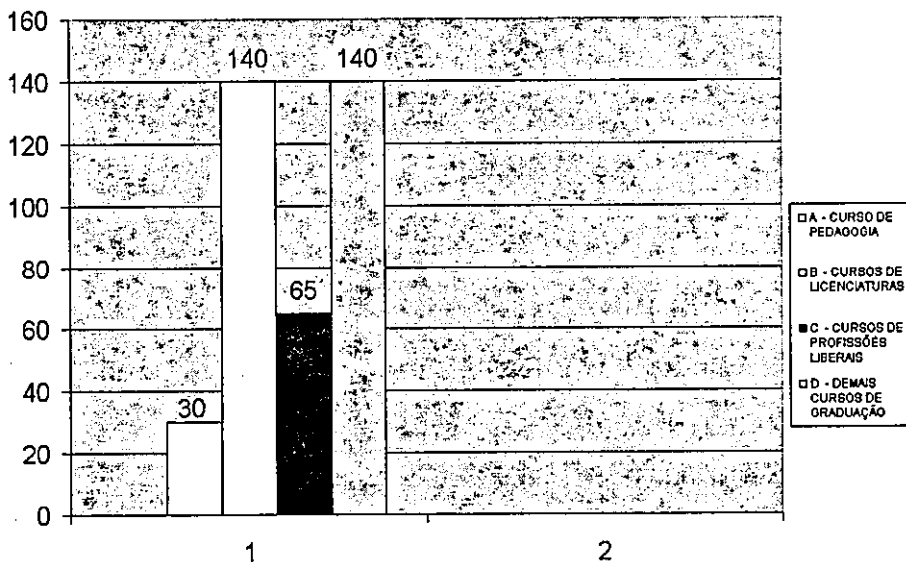
Ao caminhar para a conclusão dessa etapa de estudos, é preciso registrar a consciência do Grupo de Pesquisa de que toda a categorização é arbitrária. Portanto não foi pretensão nossa sustentar um estudo indiscutível em sua metodologia e abordagens analíticas. Quis ser, essa iniciativa, um esforço acadêmico que inicie uma cultura de sistematização da produção científica na área da educação, tomando as dissertações e teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação do RS, no recorte específico da educação superior. As contribuições, refutações e desdobramentos são muito bem vindos. Inscreve-se, essa iniciativa, nos objetivos da Rede Sulbrasileira de Pesquisadores da Educação Superior (RIES) que visa fortalecer esse campo da educação, em especial pela pesquisa e produção intelectual.

Os dados ajudaram a perceber quais as temáticas que apresentaram maior incidência nas dissertações e teses dos estudantes de pós-graduação em educação, favorecendo ilações e questionamentos. Também a distribuição quantitativa por categorias possibilitou a localização temporal das tendências dos estudos, bem como sua distribuição pelos Programas. Pode ser interessante aprofundar outras variáveis explicativas em outros estudos, incluindo a percepção de como as Linhas de Pesquisa desses Programas e a produção docente se articulam com as dissertações e teses, através de grupos de pesquisa.

Por fim cabe, também, apresentar uma análise complementar que realizamos dentro do estudo das dissertações e teses produzidas no RS e relacionadas com a educação superior. Trata-se de perceber como as pesquisas que focam os Cursos de Graduação se apresentam. O interesse nessa análise decorreu da importância dada a qualidade da educação superior pela própria RIES. A pesquisa se constitui em um instrumental dessa qualificação e revela o interesse de desvendar, com mais propriedade, temas ligados aos espaços de formação, em nível de graduação. Quando a universidade se volta para as suas próprias questões acadêmicas revela uma maturidade que acompanha a procura de compreensão da sua missão. Essa uma cultura mais instalada em áreas e cursos que integram os espaços das Faculdades/Centros de Educação ou que se dedicam a formação de professores Entretanto é possível perceber uma presença de pesquisas que se debruçam sobre interesses dos demais cursos graduação e que concorrem para compreensão de suas especificidades.

O quadro a seguir pode ajudar a compreender melhor a distribuição.

Figura 3 – Distribuição das teses e dissertações que tem os Cursos de Graduação como objeto



Os títulos e resumos indicaram que foram os Cursos de Licenciaturas, enquanto responsáveis pela formação de professores, os que representaram um maior número de estudos, no conjunto de pesquisas que tem os Cursos de Graduação como objeto. Revela essa perspectiva, que o campo da formação de professores é indiscutivelmente relevante na área. Manifesta, ainda, que a Pós-Graduação em Educação constitui-se num espaço de acolhimento das outras áreas que dividem a responsabilidade pelos Cursos de Licenciatura. O Curso de Pedagogia, mesmo sendo uma Licenciatura recebeu tratamento diferenciado, dado o seu significado para as Faculdades de Educação, enquanto campo de produção de conhecimento relacionado aos Programas de Pós-Graduação em Educação. Nessa condição, se considerarmos sua relação com as demais Licenciaturas, registramos uma preferencial atenção dos pós-graduandos. Pela sua abrangência e desdobramento temático, os estudos que têm o Curso de Pedagogia como foco merecem um estudo ampliado, que possa localizar, dentro dele, os diferentes recortes estudados.

O exercício vivenciado ao realizar essa pesquisa se constituiu numa experiência bastante rica. Acreditamos que seus resultados podem instrumentalizar a área da educação, em especial aos interessados na educação superior. Podem, ainda, ao serem divulgados, fortalecer a Rede de Investigação da Educação Superior (RIES) que, com seus integrantes, vem assumindo a missão de qualificar a pedagogia universitária e contribuir para as políticas públicas nessa área.

Bibliografia

- CUNHA, Maria Isabel da., LEITE, Denise. (1996). *Decisões pedagógicas e estruturas de poder na Universidade*. Campinas, Ed. Papyrus.
- KUENZER, Acácia, MORAES, Maria Célia M. (2006). “Temas e tramas na pós-graduação em educação no Brasil”. In: MOREIRA, Antonio Flávio, PACHECO, José Augusto (orgs). *Globalização e educação. Desafios para as políticas e práticas*. Porto, Portugal, Porto Editora, pp. 167-190.
- MOROSINI, Marília Costa (org.).(2003) *Enciclopédia de pedagogia universitária*. Porto Alegre, FAPERGS/RIES.
- MOROSINI, Marília, VERDUM, Priscila. A Produção científica sobre educação Superior no RS: Banco de Dados RIES e primeiras avaliações.
- NÓVOA, António. (1992). *Os professores e sua formação*. Lisboa. Dom Quixote
- TARDIF, Maurice. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.
- SCHÖN, Donald. (1992). *La formación de profesionales reflexivos*. Barcelona, Paidós.
- SOUSA SANTOS, Boaventura de (2000). *A crítica da razão indolente. Contra o desperdício da experiência*. São Paulo. Ed. Cortez.
- STENHOUSE, L. (1984). *Investigación e desarrollo del curriculum*. Madri: Morata.
- ZEICHNER, Kenneth. (1992). “Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90”. In: NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. Lisboa, Dom Quixote.